

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LÍNGUAS DA UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS COMO MINISTRANTES BOLSISTAS

RAFAEL PEREIRA SÁ BRITO¹; ALYSSON GUIMARÃES
RONDAN²; CAMILA QUEVEDO OPPELT³

¹Universidade Federal de Pelotas – rpsbrito@proton.me

²Universidade Federal de Pelotas – alyssonrondan2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camioppelt@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Línguas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) busca democratizar o ensino de idiomas, atendendo comunidade acadêmica e público externo. Seu objetivo é oferecer formação linguística de qualidade, promovendo inserção social e acadêmica, além de unir a UFPel e comunidade.

Nesse contexto, a experiência como bolsista ministrante representa uma oportunidade singular de desenvolvimento docente, pois possibilita vivência prática e reflexão crítica sobre metodologias. Este relato compartilha a atuação no curso de Inglês níveis 1 e 2, destacando desafios, estratégias e resultados.

Projetos desse tipo ampliam o alcance da universidade e oferecem aprendizado a sujeitos de diferentes origens e idades, fortalecendo tanto a formação de estudantes de Letras quanto o compromisso social da UFPel.

2. METODOLOGIA

As aulas foram planejadas a partir do livro *Four Corners 1 – Student's Book*, abrangendo as seis primeiras unidades (págs. 1–63) para Inglês I e da 7ª à 12ª para Inglês II (págs. 64–123). Embora o material fosse norteador, elaboraram-se atividades complementares para alunos iniciantes, que estiverem sem contato com a língua inglesa por um período que variava até 1 ano.

Produziram-se materiais originais e recorreram-se a recursos externos como: exercícios do site TeachThis, atividades de compreensão oral do Ello, vídeos do YouTube (pronúncia) e jogos no Kahoot.

A prática docente baseou-se numa mescla das abordagens **comunicativa e gramatical**, ora priorizando interação em *speaking* e *listening*, ora priorizando a aprendizagem de conteúdos gramaticais essenciais, treinando, portanto, *writing* e *reading*. Entre as estratégias utilizadas em sala de aula estiveram:

- Exercícios de produção oral em duplas ou grupos;
- Atividades dinâmicas com jogos digitais e músicas;
- Elaboração de textos a partir de conteúdos trabalhados;
- Uso de slides para apresentação inicial do material;
- Exercícios teóricos com base em conteúdos gramaticais essenciais (ex.: to be, Simple Present ...);
- Recursos digitais (Google Drive para compartilhamento de materiais e entrega de *home work*; grupo no WhatsApp para comunicação e dúvidas).

O processo de aula normalmente seguia a sequência: (1) revisão do conteúdo anterior, (2) apresentação do novo material, (3) exercícios escritos e gramaticais, (4) Atividades coletivas de fala e produção textual.

Vale notar que a turma de Inglês II teve uma progressão diferente do usual devido à necessidade de retomar conteúdos básicos e treinar as habilidades dos alunos em todas as esferas (*listening, speaking, reading, writing*).

As atividades refletiram uma mescla de práticas da abordagem comunicativa — pelo foco na interação oral e uso de materiais autênticos — e de elementos da metodologia tradicional de gramática e tradução, devido à apresentação formal de regras e estruturas. Essa combinação buscou equilibrar clareza e dinamismo, atendendo às necessidades dos estudantes iniciantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O curso recebeu alunos e técnicos da UFPel, além de membros da comunidade de diferentes idades e níveis de contato com a língua inglesa. Essa heterogeneidade exigiu constantes adaptações metodológicas.

Um desafio foi a ausência de material físico: muitos esperavam receber o livro, e as impressões eram limitadas por questões financeiras da instituição.

Outro ponto foi a diversidade de perfis, que demandou ajustes na ordem de apresentação dos conteúdos e, em alguns casos (Inglês II), retomada de tópicos

prévios. A turma de Inglês II ficou em torno de um ano afastada da língua, o que obrigou a revisar grande parte do Inglês I, dificultando o avanço.

Apesar disso, observaram-se progressos relevantes, sobretudo no engajamento e nas habilidades orais e escritas. Com o tempo, os alunos tornaram-se mais confiantes e participativos, aplicando os conhecimentos em situações comunicativas simples.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência contribuiu para o desenvolvimento da didática, da postura em sala e da flexibilidade pedagógica necessária para lidar com imprevistos e diferentes perfis. As dificuldades iniciais foram superadas com apoio de colegas, orientação recebida e adaptação contínua.

Além de favorecer nossa formação como futuros professores, o projeto reforça a importância da extensão universitária, que aproxima a UFPel da comunidade e amplia o acesso ao aprendizado de línguas.

Para o futuro, sugere-se maior uso de tecnologias (caixas de som, laptops), acesso facilitado a materiais didáticos e implementação de avaliações contínuas que acompanhem o progresso dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RICHARDS, J. C. et al. **Four Corners: Student's Book with Online Self-Study 1**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.